



CIARI – Centro de Investigação e Análise em Relações Internacionais

[www.ciari.org](http://www.ciari.org)

12 de Abril de 2005

# *Fátima e o Vaticano*

Artigo de Opinião

*Maria Miguel SOUSA GALITO*

**Mestre em Economia**  
**Doutoranda em Ciência Política e Relações Internacionais**  
Instituto de Estudos Políticos  
Universidade Católica Portuguesa

## Fátima e o Vaticano

Portugal está novamente no mapa. Um dos seus ícones contemporâneos (Fátima) está a ser discutido na cena internacional.

Quando falamos de Fátima, referimo-nos a um santuário globalmente conhecido, que constitui um dos destinos portugueses mais procurados – tanto por nacionais, como por peregrinos/turistas estrangeiros.

Um palco da fé de milhares de pessoas todos os anos, que tem conseguido ultrapassar barreiras físicas e culturais, e enaltecer outros tantos milhares de corações que, não podendo deslocar-se a terras lusas, vivem intensamente a sua mensagem.

Sabemos que a comunidade lusófona – em particular a brasileira – tem por Fátima e pelos pastorinhos, uma especial devoção e carinho. Uma comunidade que constitui, nos dias de hoje, percentagem significativa, e crescente, do total de católicos no mundo.

Ao mesmo tempo, o Vaticano – em especial durante o pontificado do Papa João Paulo II – tem vindo a reconhecer gradual e crescente importância ao santuário de Fátima e à língua portuguesa.

Parecem ter havido poucas ocasiões na História, em que tão grande número de intelectuais e religiosos se tem debruçado – nem que levemente – sobre o tema das aparições de Nossa Senhora aos Pastorinhos de Fátima.

Em causa estão os desenvolvimentos destes últimos dias, que culminaram com a morte de um Papa que conseguiu criar alguns consensos à sua volta – muito embora se tenha bem presente que ninguém consegue agradar a todos – que mais não seja, pela sua bondade e humanismo; e por ter tomado medidas

em prol da paz mundial e da concórdia entre religiões no mundo. Questões sensíveis. Nem de perto dados adquiridos.

Mas o Papa João Paulo II foi um grande diplomata, durante um dos mais longos pontificados de toda a História do Vaticano.

Viajou imenso, pregando directamente aos crentes, e utilizando as novas tecnologias, também para chegar aos jovens – a geração capaz de continuar a transmitir os ideais da Igreja, mesmo depois da sua missão terrena terminar.

Pois bem, o Papa João Paulo II acreditava na Mensagem da Cova da Iria.

Assim, e atendendo a que a morte da irmã Lúcia se deu pouco tempo antes da morte do Santo Padre, a questão voltou a ser discutida. Porquê? Novas peças se adicionavam ao tabuleiro.

Portanto, as aparições de Nossa Senhora de Fátima aos pastorinhos têm o seu início no dia 13 de Maio de 1917, sucedendo-se até ao subsequente dia 13 de Outubro.

A 13 de Julho de 1917, a mensagem divina incluía o chamado “terceiro segredo de Fátima”, que se referia a “um Bispo vestido de Branco” a ser alvo de um ataque de “vários tiros e setas”.

Para o Papa João Paulo II, este segredo era alusivo ao seu pontificado, referindo-se mais precisamente aos atentados de que foi alvo, o primeiro dos quais a 13 de Maio de 1981.

A irmã Lúcia, última pastorinha de Fátima, morreu no Convento das Carmelitas, em Coimbra, no passado dia 13 de Fevereiro. Contava 97 anos de idade. Praticamente um século; neste caso, quase todo o século XX – período da História no qual tiveram lugar os três

grandes acontecimentos aos quais os segredos de Fátima se reportam.

Menos de dois meses depois, falecia o próprio Papa João Paulo II; mais exactamente, segundo os registos oficiais, às 21h37 minutos ( $2+1+3+7=13$ ), hora de Roma, do dia 02/04/2005 ( $2+4+2+5=13$ ).

Coincidências? Para um descrente, não é mais do que uma curiosa justaposição de eventos. Para um crente, tratar-se-á mais de uma revelação divina.

**P**ode ser ainda cedo para tirar conclusões. Ao mesmo tempo, será interessante avaliar a reacção dos especialistas ou, mais no geral, da comunidade católica – em Portugal ou espalhada pelo mundo – à medida que for tomando consciência da possibilidade dos eventos estarem relacionados.

Antes de mais, é uma questão de fé.

Haverá sempre quem acredite e quem não aceite, de todo, semelhante possibilidade.

Por enquanto, uma coisa é certa. Portugal, que não tinha dias de luto nacional há vários anos, já conta, neste ano de 2005, com quatro dias de intensa reflexão: um em consideração da irmã Lúcia e três em honra do Santo Padre. O que não deixa de uma página na nossa História Contemporânea.

Seja como for, Fátima é um símbolo reconhecido e respeitado dentro e fora de Portugal. Para já, uma luz ao fundo do Túnel.

Quem sabe, talvez represente o começo de uma nova etapa para o país; mais positiva, de maior sucesso colectivo.

A mensagem de Fátima sempre foi de esperança.

[sousagalito@yahoo.fr](mailto:sousagalito@yahoo.fr)

(12/04/2005)